

Notícias da Quinta

Ano III nº 20

julho de 2026

Coordenação da professora Isabel Franco

de todos para todos

ECO-ESCOLAS

ECO-ESCOLAS

ECO-ESCOLAS

ECO-ESCOLAS

ECO-ESCOLAS

ECO-ESCOLAS

A CIÊNCIA COMEÇA NO PÁTIO DA ESCOLA

A biodiversidade que nos rodeia é, muitas vezes, invisível aos nossos olhos — está nas folhas das árvores do pátio, debaixo de uma pedra, na casca de um tronco.

Turma 8.º1.ª da Escola Básica 2,3 Quinta de Marrocos, junho 2016.

Foi precisamente com o olhar curioso de quem quer descobrir o que existe à sua volta que nós, alunos da turma 8.º 1.ª, da Escola Básica 2,3 Quinta de Marrocos, no bairro de Benfica, em Lisboa, nos lançámos na nossa primeira investigação científica no espaço exterior da escola, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais.

O objetivo foi identificar espécies pertencentes a diferentes grupos de seres vivos — os chamados reinos —, explorando o ecossistema local como laboratório vivo. Armados com o espírito da Ciência Cidadã (uma forma de fazer ciência que pertence a todos), percorremos o pátio da nossa escola à procura de seres vivos nos seus habitats naturais: nas árvores, no solo e em tudo o que compõe este pequeno ecossistema urbano.

Pelo caminho, entrevistámos as professoras responsáveis pelo Programa *Eco-Escolas* na EB Quinta de Marrocos, a Prof.ª Jacinta Oliveira e a Prof.ª Rosário Rodrigues (também nossa professora de Ciências Naturais), com o intuito de esclarecer esta abordagem da *Biodiversidade e da Ciência Cidadã* na escola: “A implementação do projeto nas escolas transforma a aprendizagem teórica numa experiência prática e com impacto real, fortalecendo a consciência ecológica dos alunos. Ao participarem ativamente na recolha de dados e na monitorização do meio envolvente, os alunos desenvolvem competências de literacia científica, de pensamento crítico e de responsabilidade social”, começou por referir a docente Jacinta Oliveira. Por outro lado, a professora Rosário Rodrigues acrescentou que “os projetos ambientais numa escola

promovem o conhecimento local dos ambientes e dos ecossistemas, dos habitats, numa ótica de desenvolvimento sustentável, permitindo a recolha e a divulgação de dados científicos que podem contribuir para a preservação da biodiversidade.”

Por indicação e apoio da nossa professora, recorremos à aplicação *iNaturalist* para o registo e identificação das espécies encontradas, uma ferramenta digital que transforma qualquer observação numa contribuição real para o conhecimento científico global: “É uma aplicação de uso simples, basta tirar uma fotografia a um ser vivo e é-nos sugerida a sua identificação. Se for confirmada pela comunidade científica, ficamos todos a saber que a mesma existe aqui neste sítio, em Lisboa” e “ao fotografarem e ao registarem espécies de plantas, insetos ou aves locais na aplicação, os alunos partilham dados valiosos com redes científicas reais, ajudando a mapear a fauna e a flora do local/região”, sublinhou, ainda, a professora Jacinta Oliveira, a qual referiu igualmente os cuidados a manter durante a observação direta do meio natural envolvente: “devemos manter uma distância de

segurança para não causar stresse aos animais, optando, por exemplo, pelo uso de lentes com zoom em vez da aproximação excessiva aos ninhos, tocas ou locais de alimentação. No caso dos insetos ou répteis, nunca se deve forçar o manuseio dos espécimes e, se for necessário desviar temporariamente uma pedra ou tronco para observação, essa pedra ou tronco deve ser recolocada(o) exatamente na mesma posição; além disso, a segurança dos alunos que fazem a exploração deve ser acautelada através do uso de vestuário apropriado ou luvas, evitando assim o contacto com plantas urticantes ou animais venenosos”.



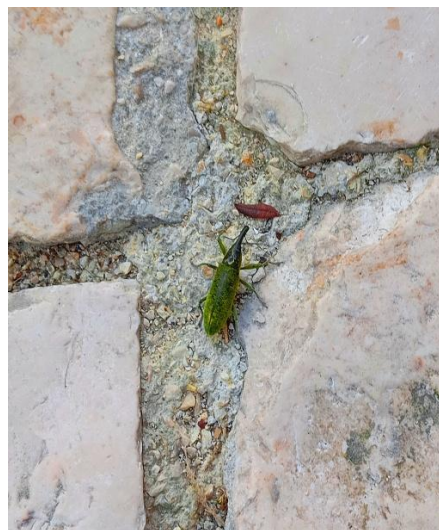
Pudemos, desta forma, conhecer melhor que seres vivos povoam o pátio da nossa escola: árvores e arbustos (como a tília, o pinheiro, a oliveira, a laranjeira, o jacarandá, o loureiro, a

roseira, entre outras - espécies exóticas na sua maioria e algumas delas já naturalizadas, isto é adaptadas, entretanto, ao nosso clima e solo), algumas espécies de fungos (cogumelos e líquenes), vários insetos como as formigas, as joaninhas, as abelhas, as borboletas e as vespas e, no solo, alguns invertebrados como minhocas, caracóis, escaravelhos, lesmas; quanto às aves, destacam-se, para além do pombo, o melro...



Estas observações realizadas por nós, no espaço exterior da escola, foram usadas na realização de trabalhos interdisciplinares (nomeadamente com o apoio da disciplina de Português), tendo sido os mesmos divulgados em exposições, não só no âmbito escolar, mas ainda numa exposição coletiva do

Programa *Eco-Escolas*, promovida pela Junta de Freguesia de Benfica: “Deste esforço coletivo beneficia toda a comunidade escolar, uma vez que os resultados são partilhados com os encarregados de educação, com colegas e com a comunidade local”, explicou a professora Jacinta Oliveira.



A nossa investigação mostrou-nos, em suma, que a ciência não se faz apenas em laboratórios, mas também nos espaços que habitamos todos os dias. Aprender a observar, a identificar e a compreender os seres vivos que nos rodeiam, permitiu-nos valorizar a biodiversidade existente no pátio da nossa escola e reconhecer a importância da sua preservação.

Somos Eco-Escola... amigos do ambiente... com boa disposição!

Ao longo do ano, várias atividades aconteceram na nossa escola que foram ao encontro dos temas Eco-Escolas: “Resíduos”, “Água”, “Biodiversidade” e “Espaços Exteriores”, entre outros, quer ao nível dos seus objetivos específicos ou através dos seus objetivos gerais. E isto quer dizer que sempre que pedimos trabalhos feitos com materiais usados, que fazemos atividades de cidadania ambiental como recolher tampas ou

canetas usadas, quando sensibilizamos para o desperdício de água, quando limpamos o pátio da escola, estamos a ser Eco-Escola tanto quanto participamos nos desafios e projetos Eco-Escolas e que tudo isso é reconhecido com a bandeira verde hasteada na entrada da escola.

Vamos recordar alguns desses momentos...

- Exposição de trabalhos das Eco-Escolas da Eco-Freguesia de Benfica, no Palácio Baldaya:



- Liga Proteção da Natureza veio à Escola e fomos descobrir a Floresta!

As turmas envolvidas nos projetos “Literacia da Floresta” (5º2 e 8º2) e “Lince-Ibérico”(6ºA) contaram com a vinda de monitores à escola e uma atividade de campo.

- Vencedores do Concurso da sala + limpa!

As turmas que apresentaram melhores resultados de utilização dos ecopontos das salas e limpeza das mesma foram: 6ºA, 8ºA, 9ºA, 8º1 e 8º2 e receberam como prémio, patrocinado pela JFBenfica, uma ida ao cinema, no auditório Carlos Paredes .



- Eco-Trilho “Descobrir Benfica”!

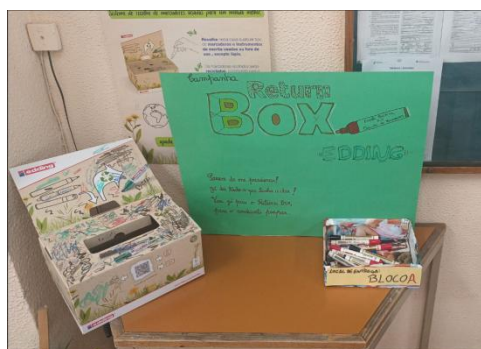
A turma do 8º4, num DAC ao longo do ano, realizou um projeto Eco-Escolas que consistia em criar um Eco-Trilho na nossa zona. Assim, fomos explorar as memórias dos alunos e regatar os lugares emblemáticos: mercado, mata de Benfica, Igreja, eucaliptal, entre outros, numa perspetiva atualizada, em

termos ambientais e sociais, não deixando a história e as tradições de fora. Um dia bem passado, em atividades dinamizadas pelos próprios alunos que ficaram com vontade de aplicar a colegas de outra turma, para o próximo ano!



De forma mensal, alguns alunos que voluntariamente se juntaram a este “clube” realizaram atividade de sensibilização, investigação e dinamização, nomeadamente a monitorização dos resultados do concurso da sala mais limpa, a construção da garrafa ecossistema, a preparação e aplicação do jogo de

identificação das árvores do pátio, do Dia da Escola, a participação na campanha Retorn Box, entre outras, mostrando serem tão empenhados como divertidos! Esperamos que voltem para o ano! 😊



Professoras Jacinta Oliveira e Rosário Rodrigues

Cada gota conta!

O que revelou o questionário sobre a utilização da água na nossa escola?

Mais de duas centenas de participantes responderam ao desafio e os resultados mostram que estamos no bom caminho, embora ainda haja hábitos que podem melhorar.

A água é um bem precioso e indispensável à vida. Para conhecer melhor os hábitos e os conhecimentos da nossa comunidade escolar sobre este recurso, foi realizado um questionário que contou com a participação de **222 pessoas**.

Os resultados revelam que a maioria dos participantes já adota comportamentos responsáveis. Um dos dados mais positivos é que **68,9% afirmam nunca deixar a torneira aberta enquanto lavam os dentes**, um gesto simples que permite poupar dezenas de litros de água por semana.

No entanto, o questionário também mostrou que ainda existem desafios. Cerca de **35% dos inquiridos demoram mais de nove minutos no banho**, um hábito que aumenta significativamente o consumo de água e de energia. Reduzir apenas alguns minutos no tempo de banho pode fazer uma grande diferença para o ambiente e para a fatura da água.

Outro aspeto encorajador prende-se com o consumo de água da torneira. Aproximadamente **60% dos participantes afirmam beber regularmente água da rede pública**, muitas vezes recorrendo a um cantil reutilizável. Esta opção ajuda a diminuir a utilização de garrafas de plástico e contribui para a proteção do ambiente.

O questionário avaliou ainda os conhecimentos sobre o ciclo urbano da água, nomeadamente sobre as funções das ETA (Estações de Tratamento de Água) e das ETAR (Estações de Tratamento de Águas Residuais). Embora muitos participantes tenham respondido corretamente, verificou-se que alguns ainda apresentam

dúvidas, mostrando que a educação ambiental continua a ser essencial.

No conjunto das respostas, os participantes obtiveram uma **pontuação média de 7,1 valores numa escala de 0 a 12**, demonstrando um nível globalmente positivo de conhecimentos e de boas práticas relacionadas com a utilização sustentável da água.

Os resultados deste estudo deixam uma mensagem clara: a comunidade escolar tem vindo a desenvolver hábitos cada vez mais responsáveis, mas todos podemos fazer ainda mais. Fechar a torneira quando não é necessária, tomar banhos mais curtos e valorizar a água da torneira são pequenos gestos que, somados, têm um grande impacto.

Porque a água é um recurso limitado e essencial, cada gota conta. O futuro começa nas escolhas que fazemos todos os dias.



Sabia que...?

- Um banho de 5 minutos pode gastar menos de metade da água de um banho de 10 minutos.
- Fechar a torneira enquanto lava os dentes pode poupar milhares de litros de água por ano.
- A água da torneira em Portugal é sujeita a rigorosos controlos de qualidade antes de chegar às nossas casas

Análise às respostas do questionário sobre a Água

O questionário contém 222 respostas válidas e avalia comportamentos relacionados com a utilização da água, bem como conhecimentos sobre as ETA e ETAR.

Principais resultados:

1. Enquanto lavas os dentes, deixas a torneira aberta?

- Nunca: 153 respostas (68,9%)
- Raramente: 41 respostas (18,5%)
- Quase sempre: 13 respostas (5,9%)
- Sempre: 15 respostas (6,8%)

Interpretação: A maioria dos participantes demonstra um comportamento responsável, fechando a torneira durante a lavagem dos dentes.

2. Tempo em que o chuveiro permanece aberto durante o banho

- Mais de 9 minutos: 77 respostas (34,7%)
- 2 a 5 minutos: 67 respostas (30,2%)
- 6 a 9 minutos: 60 respostas (27,0%)
- Até 2 minutos: 18 respostas (8,1%)

Interpretação: Apesar dos bons hábitos na lavagem dos dentes, verifica-se que uma parte significativa dos participantes toma banhos longos, representando uma oportunidade para promover medidas de poupança de água.

3. Consumo de água da torneira

- Quase sempre e/ou utiliza cantil: 89 respostas (40,1%)
- Frequentemente: 45 respostas (20,3%)
- Algumas vezes: 52 respostas (23,4%)
- Não/Raramente: 36 respostas (16,2%)

Interpretação: Cerca de 60% dos participantes consomem regularmente água da torneira,

revelando confiança na qualidade da água distribuída.

4. Conhecimentos sobre ETA e ETAR

Pontuação obtida:

- 3 pontos: 85 participantes (38,3%)
- 2 pontos: 38 participantes (17,1%)
- 1 ponto: 44 participantes (19,8%)
- 0 pontos: 55 participantes (24,8%)

Interpretação: Embora mais de um terço dos participantes demonstre conhecimentos corretos sobre o funcionamento das ETA e ETAR, aproximadamente um quarto revela desconhecimento ou conceções incorretas.

Pontuação global

- Número de respostas: 222
- Pontuação máxima: 12 pontos
- Pontuação média: 7,14 pontos
- Pontuação mediana: 7 pontos
- Pontuação mínima: 0
- Pontuação máxima obtida: 12

A média corresponde a cerca de 59,5% da pontuação máxima, indicando um nível global de conhecimentos e comportamentos ambientais moderadamente positivo.

Conclusão

Os resultados sugerem que os participantes apresentam, de forma geral, boas práticas de utilização da água, sobretudo no que respeita ao hábito de fechar a torneira durante a lavagem dos dentes. Também se observa uma adesão considerável ao consumo de água da torneira, refletindo confiança na qualidade da água potável.

Contudo, persistem alguns aspetos que podem ser melhorados, nomeadamente a redução da duração dos banhos e o reforço dos conhecimentos sobre as funções das ETA e das ETAR. Estes resultados evidenciam a importância de continuar a desenvolver ações de sensibilização para a utilização sustentável da água e para o ciclo urbano da água.